

ASSISTÊNCIA AO ABORTAMENTO EM ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DA REGIÃO AMAZÔNICA, NO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2021

I Jornada de Obstetrícia e Ginecologia da Adolescência da Amazônia Ocidental, 2ª edição, de 24/09/2021 a 25/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-90-6

LEMONS; Atinelle Teles Novais¹, SIMÕES; Maria da Conceição Ribeiro², ESPINOSA; Yuramis Montiel³, FONSECA; Raphael Augusto⁴, FREITAS; Tarciane Pandolfi⁵, SILVA; Elton Lemos⁶, SILVA; João Victor Lemos⁷

RESUMO

Introdução: A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma fase do desenvolvimento humano que vai dos 10 aos 19 anos, constituindo-se de um momento de descobertas e incertezas, sobretudo no que tange ao desenvolvimento sexual e reprodutivo. Nesta fase, muitas jovens iniciam sua vida sexual precocemente, onde muitas vezes, devido ao não uso ou uso indevido dos métodos contraceptivos, acabam em casos de gravidez não planejada, que pela confluência de alguns fatores, desemboca no processo de abortamento. As complicações maternas médico-obstétricas da gravidez na adolescência frequentemente incluem o aborto espontâneo ou provocado, anemia, distócias de parto e a hipertensão gestacional. Destas, sem dúvida, a complicação que mais se associa a danos físicos e psicológicos é o aborto. Além disso, as complicações da gravidez, parto e puerpério constituem a 10ª causa de óbitos entre adolescentes brasileiras. O aborto entre adolescentes associa-se a fatores culturais, ao papel social da adolescente, a classe social, aos recursos econômicos e ao acesso a serviços de saúde, tornando-se assim uma importante causa de mortalidade materna, principalmente nos países onde não é legalizado. **Objetivo:** Avaliar o perfil obstétrico das adolescentes atendidas na maternidade para assistência ao abortamento, no período de janeiro a junho de 2021. **Métodos:** Estudo transversal dos dados coletados na base estatística da Maternidade. **Resultados:** No período de janeiro a junho de 2021 foram atendidas 409 mulheres para assistência ao abortamento, dessas 57(13,93%) eram adolescentes na faixa etária de 13 a 19 anos. Quanto ao tipo de abortamento 32 (56,15%) abortamentos incompletos, 20(35,08%) abortos retidos, 04(7,02%) abortos inevitáveis e 01 (1,75%) aborto legal. Quanto ao tipo de procedimentos foram realizadas 40(70,18%) curetagem uterina e 17(29,82%) aspiração manual intra-uterina (AMIU). Oferecidos métodos contraceptivos às adolescentes 22(38,60%) optaram pelo dispositivo intra-uterino (DIU), 18(31,58%) pelo anticoncepcional injetável trimestral, 08(14,04%) pelo anticoncepcional injetável mensal, 03(5,26%) sem informação e 06(10,52%) não aceitaram nenhum método. **Conclusões:** Os dados sugerem a necessidade de adoção de estratégias educativas, as quais devem ser implementadas precocemente, antes mesmo de iniciar o período descrito como adolescência, iniciando-se desde o ensino fundamental, objetivando o incentivo da prevenção de uma gravidez não planejada e de suas consequências, esclarecendo as jovens sobre os riscos a que se expõe quando da prática de relações desprotegidas, da possibilidade de uma gravidez indesejada ou não planejada e das complicações a que estão sujeitas as mulheres ao vivenciarem um abortamento. Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de maior envolvimento de profissionais das áreas da saúde e educação, a fim de promover a saúde sexual e oferecer assistência imediata às mulheres acometidas pelo abortamento, principalmente no grupo das adolescentes, no qual a prevenção da gravidez poderia evitar a ocorrência do abortamento e consequentemente uma melhor qualidade e valorização da vida.

PALAVRAS-CHAVE: ADOLESCENTES, ABORTAMENTOS, METODOS CONTRACEPTIVOS

¹ Residência Médica Maternidade Municipal Mãe Esperança, atinelletelesnovaislemos@gmail.com

² Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, conceicaosimoes@uol.com.br

³ Residência Médica Maternidade Municipal Mãe Esperança, yuramis.montiel@gmail.com

⁴ Residência Médica Maternidade Municipal Mãe Esperança, raf.raphael@gmail.com

⁵ Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, tarcipandolfifreitas@gmail.com

⁶ Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, doctoreltonlemos@gmail.com

⁷ Universidade Federal do Pará, joao.lemos.silva@ics.ufpa.br

¹ Residência Médica Maternidade Municipal Mãe Esperança, atinelletelesnovaislemos@gmail.com

² Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, conceicaosimoes@uol.com.br

³ Residência Médica Maternidade Municipal Mãe Esperança, yuramis.montiel@gmail.com

⁴ Residência Médica Maternidade Municipal Mãe Esperança, af.rafael@gmail.com

⁵ Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, tarcipandolfifreitas@gmail.com

⁶ Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, doctoreltonlemos@gmail.com

⁷ Universidade Federal do Pará, joao.lemos.silva@ics.ufpa.br